



CONEDU

Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA DE EEM GOVERNADOR ADAUTO BEZERRA: GRUPO DE ESTUDOS DO MEIO AMBIENTE – GEMA

Francisca Evelyne Carneiro Lima¹; Brenda Thaís Galdino da Rocha²; Mayara Freitas Sousa³; Suellen Barbosa Machado⁴; Alexsandra Maria Vieira Muniz⁵
Doutoranda e Profa. do Departamento de Geografia da UFC.

Universidade Federal do Ceará^{1,2,3,4,5}

evelynelima_11@yahoo.com.br¹; brendagaldinor@gmail.com²;
mayfreitas17@gmail.com³; suellenbmachado@yahoo.com.br⁴;
geoalexandra@ufc.br⁵.

INTRODUÇÃO

O homem está constantemente agindo sobre o meio a fim de sanar suas necessidades e desejos. As ações sobre o ambiente, natural ou construído, afetam a qualidade de vida de várias gerações. Cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente frente às ações sobre o meio. As respostas ou manifestações são, portanto, resultado das percepções, dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada indivíduo. Assim, o estudo da percepção ambiental é de fundamental importância para que possamos compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas. Percepção ambiental é uma representação científica e, como tal, tem sua utilidade definida pelos propósitos que embalam os projetos do pesquisador. Becker (1996) adverte que as representações científicas são como mapas que fornecem um retrato parcial que é, todavia, adequado a alguma proposta. Todos eles surgem em ambientes organizacionais, que restringem o que pode ser feito e definem os objetivos a serem alcançados pelo trabalho (Becker, 1996: 136). O Grupo de Estudos do Meio Ambiente – GEMA, baseia-se em reflexões que busquem este olhar para que ao investigar as questões socioambientais evite-se o sectarismo ou uma visão romântica da situação. Qualquer ação que busque mudanças atitudinais e transformação da realidade exige-se conhecimentos práticos e conceituais sobre o problema. Portanto, o processo de Educação Ambiental só ocorre após identificar-se como os indivíduos percebem o meio ambiente. Ferrara (1993), define percepção ambiental como a operação que expõe a lógica da linguagem que organiza os signos expressivos dos usos e hábitos de



um lugar. Nesta concepção, a percepção ambiental é revelada mediante uma leitura semiótica da produção discursiva, artística, paisagística e/ou arquitetônica de uma comunidade.

Nesse processo, a Educação Ambiental entra não somente como uma passagem de informações - como ocorre geralmente com a Educação Tradicional - mas também na aplicação dessas informações como forma de mudança de comportamentos e atitudes em relação aos problemas ambientais e às relações humanas. Os educandos, que são os iniciantes nesta jornada, podem tornar-se transmissores desses conhecimentos aos seus pais, vizinhos, amigos, enfim, como se fosse através de uma corrente, pois, ao contrário do que Paulo Freire decidiu chamar de Educação Bancária, caracterizada pelo acúmulo de informações pré-fabricadas sem conexão com o potencial de evocação existente em qualquer aprendizagem, a Educação Ambiental se baseia na premissa de que é na reflexão sobre a ação individual e coletiva em relação ao meio ambiente que se dá o processo de aprendizagem. Ou seja, ela vem da emergência de uma percepção renovada de mundo de caráter holístico. Em outras palavras, é uma forma íntegra de ler a realidade e atuar sobre ela através de uma visão de mundo como um todo, não podendo ser reduzida só a um departamento, uma disciplina ou programa específico.

Sobre espaço e percepção, Corrêa (1995) afirma que são socialmente produzidos. Contudo este, não é verdadeiramente vivenciado nem percebido do mesmo modo pelos diversos grupos sociais diferenciados entre si segundo um amplo leque de atributos que se combinam entre si de modo complexo; renda, sexo, idade, as práticas espaciais associadas ao trabalho, crenças, mitos, valores e utopias, indivíduos.

A proposta de investigação ora apresentada é objeto de análise em várias áreas do conhecimento e por diversos autores. Jacobi (1998: 191) afirma que:

A necessidade de abordar o tema da complexidade ambiental decorre da percepção sobre o incipiente processo de reflexão acerca das práticas existentes e das múltiplas possibilidades de, ao pensar a realidade de modo complexo, defini-la como uma nova racionalidade e um espaço onde se articulam natureza, técnica e cultura. Refletir sobre a complexidade ambiental abre uma estimulante oportunidade para compreender a gestação de novos atores sociais que se mobilizam para a apropriação da natureza, para um processo educativo articulado e compromissado com a sustentabilidade e a



participação, apoiado numa lógica que privilegia o diálogo e a interdependência de diferentes áreas de saber. Mas também questiona valores e premissas que norteiam as práticas sociais prevalentes, implicando mudança na forma de pensar e transformação no conhecimento e nas práticas educativas. A realidade atual exige uma reflexão cada vez menos linear, e isto se produz na inter-relação dos saberes e das práticas coletivas que criam identidades e valores comuns e ações solidárias diante da reapropriação da natureza, numa perspectiva que privilegia o diálogo entre saberes.

A educação para a cidadania representa a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para transformar as diversas formas de participação em potenciais caminhos de dinamização da sociedade e de concretização de uma proposta de sociabilidade baseada na educação para a participação. Portanto, em uma comunidade escolar com quase 3.000 pessoas, que é o caso da Escola Estadual de Ensino Médio Gov. Adauto Bezerra, oriundos das mais diversas áreas da cidade de Fortaleza e municípios circunvizinhos, legitimar espaços para o aprofundamento das aprendizagens não somente é necessário, mas vital para dinamizar e publicizar a produção de conhecimentos.

METODOLOGIA

Segue uma perspectiva crítica e construtiva às práticas e fundamentações metodológicas. A atuação pedagógica é pensada na dialética da Educação, que concebe o homem como sujeito, agente do processo histórico e comprometido com a construção de uma nova realidade social. As discussões e oficinas foram direcionadas para a Prática-Teoria-Prática. Partindo da prática concreta: perguntar, problematizar a prática, identificar fatos e situações significativas da realidade imediata. Teorizar sobre a prática: ir além das aparências imediatas, refletir, discutir, buscar, conhecer melhor o tema problematizado, estudar criticamente. Voltar à prática: para transformá-la com referências teóricas mais elaboradas e ações mais competentes. Tais procedimentos foram utilizados tendo por base a *Pesquisa-Ação*, pois possibilitou a intervenção dentro de uma problemática social, analisando-a e anunciando seu objetivo de forma a mobilizar os participantes, construindo novos saberes. É através da pesquisa-ação que o docente tem condições de refletir criticamente sobre suas ações. Ela possui uma base empírica que é concebida e realizada através de uma relação estreita com uma ação ou com a



resolução de um problema coletivo. Os participantes dessa pesquisa então envolvidos de modo cooperativo ou participativo. A pesquisa-ação supõe uma forma de ação planejada de caráter social, educacional e técnico. A sua utilização como forma metodológica possibilita aos participantes condições de investigar sua própria prática de uma forma crítica e reflexiva. Nela estão envolvidos pesquisadores e pesquisados e todos estão envolvidos na solução de problemas e na busca de estratégias que visam encontrar soluções para os problemas. Realizou-se também levantamento bibliográfico acerca do tema desenvolvido junto à escola, incluindo aqui a utilização do laboratório de informática, análises descritivas, pesquisas laboratoriais e aulas de campo que juntos sumarizam os procedimentos metodológicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme explicitado no resumo e na introdução, o grupo GEMA desenvolve atividades que permeiam além da Educação Ambiental, todas as áreas do conhecimento. As pesquisas desenvolvidas no grupo já promovem mudanças não apenas atitudinais, mas também no rendimento acadêmico dos participantes, os demais estudantes da unidade de ensino são envolvidos através das formações, apresentações e das oficinas ministradas pelo grupo. O envolvimento de estudantes do ensino médio e de escola pública com pesquisa básica pode ser considerado o resultado mais significativo desta ação que visa promover Educação Ambiental, além dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Como exemplo registra-se a participação do grupo em duas edições da Semana de Humanidades da UFC/UECE, das mostras de Ciência e Cultura promovidas pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará-SEDUC, além de projetos de conscientização ambiental, como o Acerto o Cesto, que visa a destinação correta do papel de expediente utilizado na escola. O impacto, o resultado pode ser sumarizado de uma forma muito simples: viver e agir com consciência no mundo em sociedade. A EEM Gov. Adauto Bezerra, onde o grupo GEMA se encontra é uma instituição localizada geograficamente em uma área distante da origem da maioria dos estudantes que procuram a Escola Adauto Bezerra pela qualidade do trabalho e pelas iniciativas que procura desenvolver. Os professores coordenadores orientam o trabalho, utilizando



horários extras, fora de sua carga horária, o que implica muitas vezes na falta de tempo por parte dos professores. As atividades educativas praticadas exigem recursos e materiais que na maioria das vezes a escola não possui ou possui em pequena quantidade: falta de recursos e materiais. Porém, apesar desses fatores, o grupo, mostra que é possível fazer Educação Ambiental com qualidade, e dentro de uma escola pública, onde os problemas educacionais podem ser encontrados mais facilmente. A partir das experiências do grupo, percebe-se a importância que existe em fazer educação ambiental nas escolas, sejam elas de ensino médio ou fundamental.

CONCLUSÃO

Quando se trabalha com educação e com projetos é sabido que as experiências vividas são de grande impacto para todos os envolvidos. As ações de educação ambiental desenvolvidas na EEM Gov. Adauto Bezerra, através do Grupo de Estudos do Meio Ambiente, foram e ainda são de suma importância para todos os que direta ou indiretamente foram envolvidos. A ideia de promover educação ambiental na escola surgiu de forma muito simples, com uma palestra sobre a temática de meio ambiente, que depois levou a formação do grupo e desde então as ações de cunho educativo e reflexivo são realizadas e bem aceitas pelos estudantes da instituição, que vêem o grupo não apenas como momento de estudos fora do contexto da sala de aula, mas também momentos de debates relacionados a atualidades, momentos para expressar suas opiniões sobre os assuntos levados para discussão em grupo.

REFERENCIAS

- BECKER, Howard S. **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais**. 4ª edição. São Paulo: Hucitec, 1999.
- CORRÊA, Roberto L. A dimensão cultural do espaço: alguns temas. In: **Espaço e Cultura. NEPEC – Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Espaço e Cultura**. Nº 1, Ano, Rio de Janeiro, 1995.
- FERRARA, L. **Olhar periférico: linguagem, percepção ambiental**. 2 ed. São Paulo: Editora da USP, 1999.
- JACOBI, P. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. In: **Cadernos de Pesquisa – Fundação Carlos Chagas**, n. 118, p. 189-205, março de 2003.
-